

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

PATRIMÔNIO IMATERIAL

CÓD.:BIM-34

1. Município: Capelinha

2. Distrito – Povoado: Sede

3. Designação: Grupo de teatro Anim'Art

4. Endereço: Rua Jacinto José Ribeiro Nº 803 - Centro

5. Localidades Envolvidas: Toda a região

6. Caracterização: O grupo de teatro Anim'Art constitui, muito embora seja bastante recente, grande patrimônio cultural do município. Originado a partir do antigo G.T.C.(Grupo de Teatro de Capelinha), é responsável por animar a comunidade com apresentações das mais diversas direcionadas aos mais variados públicos, desde o jovem mais imberbe ao idoso experiente; levando o nome do município por onde passa, é responsável por espalhar animação e arte, literalmente fazendo jus a seu nome.

7. Proteção Legal Existente: Nenhuma

Inscrição em Livro de Registro: Não

8. Documentação Fotográfica:



Grupo Anim-Art em Capelinha

Fotógrafo: Acervo Anim'Art

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo nº:

Data: Maio/2011

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Antigo G.T.C.(Grupo de Teatro de Capelinha)

Fotógrafo: Acervo da Casa de Cultura de Capelinha

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo
nº:

Data: Maio/2011

9. Descrição: O Teatro de Grupo constitui uma categoria de organização e produção teatral em que um núcleo de atores, movidos pelo mesmo objetivo e ideal, realiza um trabalho em continuidade e, estendendo sua atuação a outras áreas, principalmente no que diz respeito à própria concepção do projeto estético e ideológico, o grupo acaba por criar uma linguagem que o identifica. Assim sendo, o ANIM'ART não foge à regra, sendo composto atualmente por onze membros adolescentes, dos quais sete homens e quatro mulheres.

10. Bens Relacionados:

BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL ASSOCIADOS:
Os trajes diversos, a Sede do grupo

BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL ASSOCIADOS:
Os espetáculos apresentados, a trajetória dos integrantes do ANIM'ART e do antigo G.T.C.

11. Intervenções: Nenhuma

12. Histórico:

Grupo de Teatro Anim'Art

Em Maio de 2008, a cidade de Capelinha recebia o ator João André da cidade de Minas Novas, para realizar oficinas de iniciação teatral com jovens e adultos amantes do teatro e da cultura da cidade de Capelinha. Tais oficinas tiveram a duração de dez dias, contava com quase trinta participantes e tinha como objetivo a formação de um Grupo de teatro. Em função do bom entrosamento entre os participantes, a então secretária de cultura à época, Preta Vieira, sugeriu que fosse resgatado o antigo G.T.C.(Grupo de Teatro de Capelinha; inicialmente, o grupo aceitou a proposta e teve como diretor Rangel Philipe, o qual, pouco tempo depois, saiu da diretoria por motivo de força maior). Assim sendo, surgiu então um novo diretor, Maelson Santos, o qual já fazia parte do grupo, tendo permanecido no cargo de 2008 a 2009; Com esse novo diretor, o grupo passa a se chamar “Águias do Vale” sendo que entretanto, em razão da insatisfação dos membros com tal nome, modificou-se para “Anim'Art”(Animação e Arte), em Outubro de 2008.

Em três anos de história, o grupo já realizou várias viagens pelo Vale do Jequitinhonha: Araçuaí(26º Festivale e Encontro RCT, apresentação do espetáculo “O Homem”), Pedra Azul(6º Festeje, FEST-ART), Grão Mogol(27º Festivale), Felisburgo(3ª Semana Patrimonial – Apresentação espetáculo “Assombrações”, Carai(Reunião RCT), Padre Paraíso(Reunião RCT, 28º Festivale), Jequitinhonha(7º Festeje e 29º Festivale), Rio Pardo de Minas(8º Festeje) e Veredinha(encontro com jovens do PEAS Juventude). Além disso, trabalha com o intuito de divulgar as culturas locais e valorizar as riquezas de nosso povo; Recentemente, o grupo criou o 1º Festival de Animação e Arte, o qual, em parceria com as escolas municipais, teve a oportunidade de passar para jovens e crianças, através de oficinas de teatro, todas as técnicas adquiridas durante o Festival, o qual contou com mais de 300 inscrições; Posteriormente, foram montadas peças teatrais onde um público superior a 1300 pessoas pôde assistir ao Festival. Na oportunidade, vale lembrar que Capelinha também teve a oportunidade de receber o VI Encontro da RCT(Rede de Coletivos Teatrais do Vale do Jequitinhonha), o qual contou com a presença de grupos teatrais de diversas cidades da região com a finalidade de discutir assuntos pertinentes ao teatro.

Atualmente, o grupo vem trabalhando na montagem de novos espetáculos teatrais e na criação do II Festival de Animação e Arte, paralelamente à Primeira Noite dos 10 Encantos(Noite Literária). Vale ressaltar que, em Abril do corrente, o ANIM'ART foi reconhecido como entidade de utilidade pública por intermédio da lei Nº 1.649/2011 de 14/04/2011, de autoria do vereador Valdir Gomes dos Santos, estando inscrito sob CNPJ Nº 1.137.856/0001-20.

G.T.C.(Grupo de Teatro de Capelinha)

Em janeiro de 1981, encontravam-se em Capelinha vários técnicos e assistentes do Programa MG II, pessoas que, por zelo natural, apresentavam-se bastante criativas e com muito gosto pelo fazer artístico-cultural. Dentre essas pessoas destacou-se Jane Simões, cuja residência convergiam diversos jovens da cidade em busca de lazer e troca de idéias. Foi quando surgiu a possibilidade de se criar um grupo de teatro. A idéia, lançada em terra fértil, permitiu que em 19 de janeiro de 1982 se criasse oficialmente o GRUPO DE TEATRO DE CAPELINHA, o G.T.C. No início, estes jovens se depararam com preconceitos por parte da comunidade que via o grupo com olhos pejorativos, comportamento bem próprio da sociedade da época que não cultivava, até então, o hábito de ir ao teatro.

O G.T.C. apresentou várias peças teatrais e foi aplaudido em várias cidades de Minas. Daí, para a concretização de sonhos mais ousados, foi uma questão de tempo. Em 1985, o G.T.C. funda a CASA DA CULTURA DE CAPELINHA e ambos começaram a resgatar muitos dos valores culturais da região, além de alertarem para questões importantes como a situação do menor abandonado, do idoso, o meio ambiente. Estas entidades, juntas, divulgaram de forma brilhante o nome de Capelinha para vários lugares do país, mantendo um caráter apartidário e respeitando as diferenças filosóficas e religiosas da comunidade. Através destas entidades, o povo de Capelinha conheceu show em praça pública, ruas de lazer, o teatro e teve, novamente, acesso a uma biblioteca. O povo de Capelinha pôde vibrar, suar e ser feliz em eventos sempre gratuitos. Seu objetivo era ver o povo mais feliz.

Todos estes eventos realizados pela Casa da Cultura e G.T.C. contaram, antes de tudo, com a enorme força de vontade de seus membros. Pois, estas entidades, nunca contaram com o apoio efetivo dos órgãos competentes. Sobreviver, nestes anos, foi uma atitude quase milagrosa. Um dos pontos mais fortes do movimento cultural em

Capelinha foram as SEMANAS DA CULTURA, quando pessoas do Brasil inteiro, ligadas às artes, surgiram por aqui. Pelos palcos de Capelinha passaram nomes da música mineira como Titane, Rubinho do Vale, Paulinho Pedra Azul, Chico Lobo, Pereira da Viola, Marku Ribas, Saulo Laranjeira, Gilvan de Oliveira, Weber Lopes, Carlos Farias. A falta de apoio teve como consequência a total desarticulação das entidades que tiveram que guardar suas coisas e sair a procura de formas alternativas para manterem funcionando. O período compreendido entre 1990 e 1997 foi marcado pelo marasmo, desarticulação, fato comparado a um doente em estado de coma. Mesmo assim, neste período, foram realizadas duas Semanas da Cultura.

A partir de 1998, a vontade de reestruturar as entidades voltou à tona e a nova diretoria foi eleita. Mantendo-se apenas com o apoio da ACIAC (Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Capelinha) e do SIND-UTE (Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação, sub-sede de Capelinha), a diretoria cumpriu com o seu papel de resgatar as atividades culturais. No ano de 2000, a Prefeitura Municipal começou a arcar com o aluguel da entidade, assim o fazendo até os dias que se seguem; Entretanto, sabe-se que o atual proprietário do imóvel colocou o mesmo à venda, o que pode comprometer o funcionamento da Casa da Cultural, atualmente denominada SPAI.

13. Referências documentais / bibliográficas / entrevistas:

Acervo – Anim'Art

Reginaldo Rodrigues Azevedo

<http://www.cantaminas.com.br/casadacultura.htm>

14. Informações Complementares: A prática coletiva do teatro não constitui em si uma modalidade, uma vez que essa arte tem como definição essencial a pluralidade: enquanto a pintura, a escultura, a literatura são artes solitárias, o teatro, ao contrário, além de ser criado por várias mãos, só se concretiza como arte no momento do espetáculo, ou seja, quando os espectadores se reúnem em um mesmo lugar para desfrutá-la. A formação de companhias é quase tão antiga quanto o próprio teatro e surge com a profissionalização como necessidade de sobrevivência.

O que se chama de "teatro de grupo" não é, no entanto, a mera organização coletiva. Os grupos passam a usar este conceito para marcar sua posição de divergência em relação ao teatro empresarial, em que o ator não está engajado no projeto e a equipe se desfaz logo que a temporada termina, forma de produção cada vez mais presente no mercado teatral após o início dos anos 1970. Em lugar do salário pago pela empresa, o grupo remunera seus integrantes por meio de um sistema de cooperativa, o que faz dos atores os donos do empreendimento.

É em meados da década de 1970 que os grupos surgem e proliferam, muitos se utilizando da criação coletiva como técnica de construção do espetáculo. No Rio de Janeiro, destacam-se Asdrúbal Trouxe o Trombone, A Comunidade, Grupo Pão e Circo, Grupo Dia-a-Dia, e, em São Paulo, Pessoal do Victor, Teatro do Ornitorrinco, Macunaíma, Mambembe, Pod Minoga, entre outros. Nesse período não se fala contudo em Teatro de Grupo - de um lado porque os críticos e historiadores não creditam ao fenômeno importância histórica capaz de merecer um conceito, de outro lado porque os próprios grupos, recusando rótulos, evitam qualquer tipo de inserção histórica.

Em 1979, com a fundação da Cooperativa Paulista de Teatro, reúnem-se grupos paulistas dispersos, criando uma alternativa concreta para romper a organização burocrática e

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

administrativa posta em bases empresariais.

Em 1991, acontece em Ribeirão Preto o 1º Encontro Brasileiro de Teatro de Grupo que, reunindo 15 grupos, procura detectar denominadores comuns entre os participantes e esclarecer as características desta modalidade teatral. Entre os presentes estão Grupo Galpão, Minas Gerais; Parlapatões, Patifes & Paspalhões, São Paulo; Teatro de Anônimo, Rio de Janeiro; Ói Nós Aqui Traveiz, Rio Grande do Sul; e Imbuaça, Sergipe. O Movimento Brasileiro de Teatro de Grupo, fundado na ocasião, produz a revista Máscara, com três edições e encontros, com espetáculos e mostras de trabalho abertos ao público. Com proposta e contexto bem diversos daqueles que os mobilizaram trinta anos atrás, os grupos estão formando um mercado fora das salas de espetáculo dos grandes centros.

15-Ficha Técnica:

Levantamento: Pedro Alcântara V. Lopes	Data: Maio/2011
Elaboração: Pedro Alcântara V. Lopes	Data: Agosto/2011
1ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 30/10/2011
Arquivamento:	Data: Novembro/2011